



login.



Release de Resultados

2T26

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quinta-feira, 13 de agosto de 2026 – 11h (horário de Brasília) - português (tradução simultânea em inglês e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS)

A conferência será realizada no webinar do Zoom em:

<https://us02web.zoom.us/j/84757520251?pwd=eEF2dzkySytGRjRtOHRzSFFoNjhUdz09>

Zoom ID: 855896

*O áudio da apresentação estará disponível a partir de 13/08/2026 no website de Relações com Investidores <https://ri.loginlogistica.com.br/>

Marcus Voloch

Presidente

Pascoal Cunha Gomes

Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Contato RI

Sandra Calçado

Bruna Matos

+55 21 21116762 - ri@loginlogistica.com.br

<https://ri.loginlogistica.com.br/>

Mensagem do Trimestre

No segundo trimestre de 2026, a Log-In apresentou avanços relevantes em suas principais frentes de negócio, refletindo a consistência de sua estratégia de crescimento integrado e foco na excelência operacional. A Navegação Costeira registrou o maior volume de cabotagem para um segundo trimestre e evoluiu na percepção dos clientes, com o NPS (*Net Promoter Score*) alcançando a Zona de Qualidade. Ao mesmo tempo, o aumento do volume de rododotagem reforçou as sinergias entre a Tecmar e a Navegação Costeira Log-In, ampliando a integração das soluções logísticas oferecidas pela Companhia.

No TVV, o período foi marcado pela movimentação histórica de contêineres e o maior EBITDA Ajustado já registrado pelo terminal, além do início das operações da Retroárea Penedo, que amplia sua capacidade logística.

Em ESG, a Log-In avançou em sua agenda de sustentabilidade, com a assegurarão do Inventário de Gases de Efeito Estufa de 2025, a conquista do Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol e a obtenção do Selo Bronze da EcoVadis, reconhecimentos que reforçam seu compromisso com a gestão responsável e a geração de valor sustentável.

Resumo Financeiro e Operacional¹

Dados Econômico-financeiros R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
Consolidado						
Receita Operacional Líquida	777,1	739,2	5,1%	1.457,2	1.422,9	2,4%
EBITDA Ajustado ²	113,9	181,3	-37,2%	220,4	334,4	-34,1%
Margem EBITDA Ajustado	14,7%	24,5%	-9,9 p.p.	15,1%	23,5%	-8,4 p.p.
Navegação Costeira ³						
Receita Operacional Líquida	500,8	504,0	-0,6%	946,2	977,3	-3,2%
EBITDA Ajustado ²	86,4	139,0	-37,8%	153,3	239,2	-35,9%
Margem EBITDA Ajustado	17,3%	27,6%	-10,3 p.p.	16,2%	24,5%	-8,3 p.p.
TVV						
Receita Operacional Líquida	134,3	99,1	35,5%	241,0	187,2	28,7%
EBITDA	70,0	41,1	70,5%	117,6	77,9	51,0%
Margem EBITDA	52,1%	41,4%	10,7 p.p.	48,8%	41,6%	7,2 p.p.
Transporte Rodoviário de Cargas						
Receita Operacional Líquida	142,0	136,1	4,3%	270,1	258,5	4,5%
EBITDA Ajustado ²	(1,2)	2,3	n.a.	1,4	1,8	n.a.
Margem EBITDA Ajustado	-0,9%	1,7%	-2,5 p.p.	0,5%	0,7%	-0,2 p.p.
Dados Operacionais	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
Navegação - Contêineres Transportados (Mil TEUs)	193,4	181,3	6,6%	378,0	375,4	0,7%
TVV - Movimentação de Contêineres (Mil)	65,5	60,6	8,1%	108,4	111,1	-2,4%
TVV - Movimentação de Carga Geral (Mil Ton)	173,6	193,9	-10,5%	415,1	296,5	40,0%
Frota - Capacidade Nominal (TEU)*	23.389	24.366	-4,0%	23.853	24.366	-2,1%

* Capacidade da frota em operação ao final do período abordado no relatório.

¹ O cálculo do EBITDA considera o lucro antes do imposto de renda, contribuição social, resultado financeiro e despesas de amortização. O cálculo do EBITDA ajustado representa o resultado do EBITDA e desconsidera apenas os registros não recorrentes relacionados ao "AFRMM". Cabe destacar que - como prática de mercado - o EBITDA ajustado não é auditado pelos auditores independentes, considerando que se trata de uma métrica NON GAAP, uma vez que cada empresa pode calcular este indicador conforme seu critério.

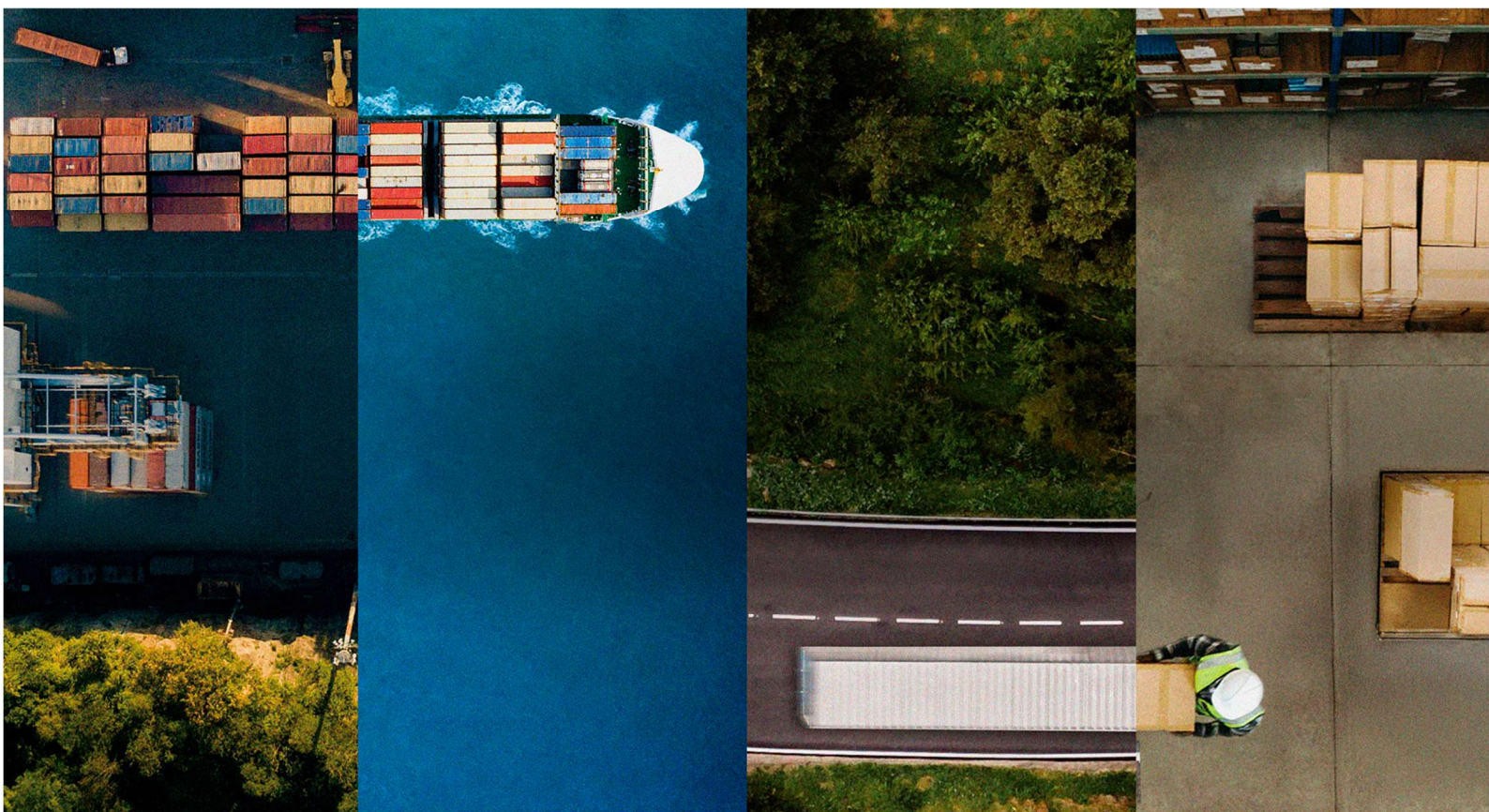
² O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de cut-off conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas nos anexos. Como prática de mercado, o EBITDA Ajustado (Non-GAAP) não é auditado pelos auditores independentes.

³ A partir do 1T26, os números de Navegação Costeira passam a contemplar o resultado de Soluções Integradas. Para fins de comparabilidade, a visualização de 2025 foi ajustada.

Resultado Consolidado

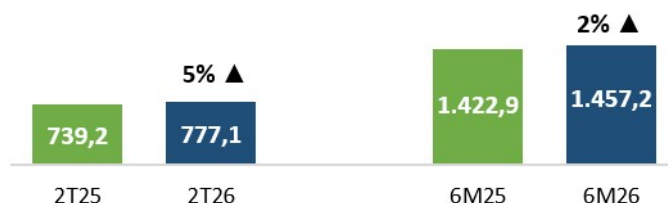
Resultado Consolidado R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
Receita Operacional Líquida	777,1	739,2	5,1%	1.457,2	1.422,9	2,4%
Custos	(642,9)	(558,0)	15,2%	(1.205,1)	(1.062,6)	13,4%
Despesas	121,4	(32,4)	n.a.	74,1	(67,6)	n.a.
Comerciais e Administrativas	(29,4)	(28,2)	4,3%	(69,6)	(67,1)	3,7%
Outras	150,8	(4,2)	n.a.	143,7	(0,5)	n.a.
AFRMM	24,5	17,8	38,2%	41,2	37,0	11,3%
EBITDA	280,1	166,6	68,1%	367,5	329,7	11,5%
EBITDA (Ajustado) ¹	113,9	181,3	-37,2%	220,4	334,4	-34,1%
Depreciação e Amortização	(78,3)	(72,5)	7,9%	(155,0)	(144,4)	7,3%
EBIT	201,8	94,1	114,6%	212,5	185,3	14,7%
Resultado Financeiro	(56,6)	(32,3)	75,2%	(78,9)	(67,6)	16,8%
Receita Financeira	17,8	10,6	68,2%	36,4	19,0	91,9%
Despesa Financeira	(72,5)	(56,9)	27,4%	(139,8)	(119,4)	17,1%
Variação Cambial	(1,9)	14,0	n.a.	24,4	32,8	-25,6%
EBT	145,2	61,8	135,1%	133,5	117,7	13,4%
IR / CSLL	(12,0)	(36,7)	-67,2%	(38,2)	(66,1)	-42,2%
Lucro (Prejuízo)	133,2	25,1	431,0%	95,3	51,6	84,6%

¹ O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de cut-off conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas nos anexos. Como prática de mercado, o EBITDA Ajustado (Non-GAAP) não é auditado pelos auditores independentes.



Receita Operacional Líquida

Receita Operacional Líquida Consolidada
(ROL) (R\$ MM)



2T26 x 2T25

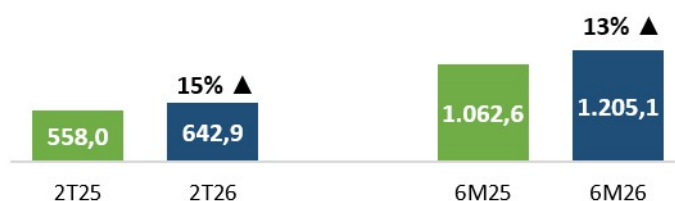
O aumento da ROL consolidada frente ao 2T25 foi impulsionado principalmente pelo forte desempenho do TVV, que cresceu 35,5%. Isso decorreu, principalmente, pelo incremento na receita de armazenagem e serviços acessórios, beneficiada pelo início das operações da Retroárea Penedo, e pela receita atrelada ao aumento de volume da movimentação de contêineres. Adicionalmente, a ROL do Transporte Rodoviário de Cargas apresentou crescimento de 4,3%, sobretudo pela receita de carga fracionada (*Less than Truckload* - LTL), favorecida por um mix de cargas mais rentável, apesar da redução de volume. A ROL da Navegação Costeira, por sua vez, ficou em linha com o período comparativo, melhor detalhada em sua respectiva seção.

6M26 x 6M25

No acumulado do ano, o crescimento da Receita Líquida consolidada também se deve majoritariamente à boa performance do TVV, que aumentou 28,7% no semestre. Esse crescimento foi beneficiado pela retomada da capacidade operacional do terminal e pelas fortes movimentações de carga geral no primeiro trimestre e de contêineres no segundo trimestre. Em contrapartida, a ROL da Navegação Costeira apresentou queda de 3,2%, concentrada no *Feeder*, em função do menor volume no semestre e do impacto da desvalorização do dólar sobre receitas indexadas à moeda estrangeira.

Custos

(R\$ MM)



2T26 x 2T25

Os custos apresentaram aumento no comparativo dos períodos, influenciado principalmente pelo crescimento de 6,8% dos custos da Navegação Costeira, decorrente do maior volume movimentado nos trades de Cabotagem e

Mercosul, que possuem relação direta com o aumento dos custos variáveis. Esse efeito reflete, sobretudo, a maior movimentação de contêineres e a intensificação das operações intermodais de curta distância. No TVV, os custos avançaram 9,1%, em função do início das operações da Retroárea Penedo, com contratações de pessoal.

6M26 x 6M25

Aumento dos custos no semestre por dois principais fatores: Navegação Costeira e TVV. A variação nos custos da Navegação (+10,3% vs. 6M25) se deve principalmente aos custos variáveis, acima já mencionados. Os custos do TVV, por sua vez, cresceram 12,3% vs. 6M25, principalmente pelo 1T26, em função do maior volume de carga geral movimentado naquele trimestre e dos custos associados ao início da operação da nova área no 2T26.

Despesas

2T26 x 2T25

A linha de Despesas apresentou melhora de R\$ 153,7 milhões no comparativo dos trimestres, refletindo principalmente o ganho de R\$ 155,4 milhões decorrente da alienação dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, conforme os Comunicados ao Mercado divulgados nos dias 29/04/2026 e 03/06/2026, respectivamente. Excluindo esse efeito não recorrente, as despesas operacionais permaneceram estáveis em relação ao 2T25.

EBITDA

EBITDA R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
EBITDA	280,1	166,6	68,1%	367,5	329,7	11,5%
Margem EBITDA	36,0%	22,5%	13,5 p.p.	25,2%	23,2%	2,0 p.p.
EBITDA Ajustado ¹	113,9	181,3	-37,2%	220,4	334,4	-34,1%
Margem EBITDA Ajustado ²	14,7%	24,5%	-9,9 p.p.	15,1%	23,5%	-8,4 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de cut-off conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas no anexo V. Como prática de mercado, o EBITDA Ajustado (Non-GAAP) não é auditado pelos auditores independentes.

2T26 x 2T25

No 2T26, o EBITDA ajustado apresentou redução em relação ao 2T25. O resultado foi impactado, principalmente, pela Navegação Costeira, pela menor contribuição do *Feeder*, em função de um mix de cargas menos rentável, e pelos efeitos da desvalorização cambial. Adicionalmente, as Despesas Gerais e Administrativas (G&A) foram impactadas por uma menor reversão de contingências não materializadas registradas na aquisição da Tecmar e pelo pagamento de ativo indenizável. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo forte desempenho do TVV, que registrou EBITDA recorde de R\$ 70,0 milhões no trimestre.

No período, foram registrados ajustes não recorrentes de R\$ 166,2 milhões, relacionados principalmente à alienação dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, ao reconhecimento de créditos de ICMS de períodos anteriores e a ajustes no Transporte Rodoviário de Cargas, conforme detalhado no Anexo V.

6M26 x 6M25

Desconsiderando os ajustes mencionados anteriormente, o EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustado recuaram no acumulado do ano, refletindo principalmente o desempenho da Navegação Costeira, a variação negativa de G&A e, em contrapartida, a melhora do TVV.

Na Navegação Costeira, a redução do EBITDA ajustado foi explicada, sobretudo, pelo desempenho do *Feeder* ao longo do semestre. No 1T26, o resultado foi impactado pelo encerramento do serviço SSN, ocorrido em abril de 2025.

Já no 2T26, houve um mix de cargas de menor remuneração, além do efeito da desvalorização cambial. Ainda, o G&A também contribuiu para a redução do EBITDA Ajustado, em linha com os fatores observados no trimestre. Em contrapartida, o crescimento do EBITDA do TVV compensou parcialmente a queda do resultado consolidado.

Lucro (Prejuízo) do Período

Demonstrativo de Resultado R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
Receita Operacional Líquida	777,1	739,2	5,1%	1.457,2	1.422,9	2,4%
Custo dos Serviços Prestados	(716,2)	(625,1)	14,6%	(1.350,3)	(1.197,5)	12,8%
Custos	(642,9)	(558,0)	15,2%	(1.205,1)	(1.062,6)	13,4%
Depreciação e Amortização	(73,3)	(67,2)	9,1%	(145,2)	(134,9)	7,6%
Lucro Bruto	60,9	114,0	-46,6%	107,0	225,4	-52,6%
Receitas (Despesas) Operacionais	140,9	(20,0)	n.a.	105,5	(40,1)	n.a.
Comerciais e Administrativas	(29,4)	(28,2)	4,3%	(69,6)	(67,1)	3,7%
Outras	150,8	(4,2)	n.a.	143,7	(0,5)	n.a.
AFRMM	24,5	17,8	38,2%	41,2	37,0	11,3%
Depreciação e Amortização	(5,0)	(5,3)	-7,4%	(9,8)	(9,5)	3,1%
Lucro Operacional	201,8	94,1	114,6%	212,5	185,3	14,7%
Resultado Financeiro	(56,6)	(32,3)	75,2%	(78,9)	(67,6)	16,8%
Receita Financeira	17,8	10,6	68,2%	36,4	19,0	91,9%
Despesa Financeira	(72,5)	(56,9)	27,4%	(139,8)	(119,4)	17,1%
Variação Cambial	(1,9)	14,0	n.a.	24,4	32,8	-25,6%
Lucro antes do IR/CSLL	145,2	61,8	135,1%	133,5	117,7	13,4%
IR / CSLL	(12,0)	(36,7)	-67,2%	(38,2)	(66,1)	-42,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	133,2	25,1	431,0%	95,3	51,6	84,6%

2T26 x 2T25

O Lucro Líquido do período deveu-se, sobretudo, pelo aumento do Lucro Operacional, na linha de Outras, beneficiado, principalmente, pela receita de alienação dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, que somou R\$ 155,4 milhões, conforme os Comunicados ao Mercado divulgados nos dias 29/04/2026 e 03/06/2026, respectivamente. Além desse efeito, o Lucro Líquido refletiu o desempenho operacional dos negócios e os impactos do resultado financeiro no trimestre.

6M26 x 6M25

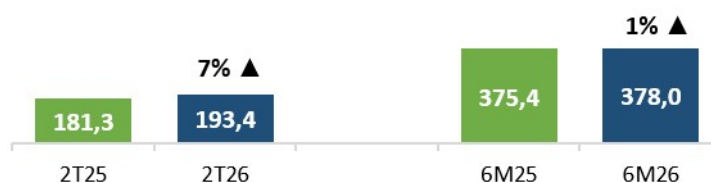
O Lucro Líquido do período variou de acordo com as explicações dadas anteriormente para o 2T26.

Navegação Costeira e Soluções Integradas

No 2T26, a Navegação Costeira apresentou crescimento dos volumes de Cabotagem e Mercosul, reflexo do posicionamento de *market share* consistente, decorrente do esforço comercial na ampliação da base de clientes. O aumento controlado dos custos evidencia o gerenciamento das contingências operacionais e a melhoria da performance dos ativos, ainda que o período tenha sido marcado por desafios técnicos.

Volumes

■ Volume de Movimentação de Contêineres ¹ (Mil TEUs)



No 2T26, o volume de movimentação de contêineres foi impulsionado pela Cabotagem e pelo Mercosul. Segundo dados da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (ABAC), o mercado de Cabotagem cresceu 4,2% no trimestre, favorecido, entre outros fatores, pela oportunidade gerada pela fiscalização da tabela de frete mínimo da ANTT, que ampliou a competitividade dos fretes de cabotagem. Nesse contexto, a Log-In registrou crescimento ligeiramente superior ao do mercado, reflexo do esforço comercial para ampliar sua base de clientes. No Mercosul, o volume foi beneficiado pela intensificação das exportações argentinas. Já o *Feeder* permaneceu em linha com o período comparativo.

¹ Total de contêineres transportados em serviços regulares de cabotagem e rotas regionais, bem como operações complementares (*Feeder*). Os volumes transportados podem ser divididos nas seguintes modalidades: Cabotagem (entre portos brasileiros), Mercosul (entre o Brasil e outros países do Mercosul) e *Feeder* (viagem complementar das cargas de longo curso entre os portos escalados pela Companhia).

EBITDA Navegação Costeira

EBITDA Navegação Costeira ¹ R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
Receita Operacional Líquida	500,8	504,0	-0,6%	946,2	977,3	-3,2%
Custos	(421,5)	(394,7)	6,8%	(805,0)	(729,8)	10,3%
Despesas	144,1	(8,9)	n.a.	117,7	(37,1)	n.a.
AFRMM	24,5	17,8	38,2%	41,2	37,0	11,3%
Depreciação e Amortização	(41,8)	(42,2)	-1,0%	(85,4)	(86,0)	-0,7%
EBIT	206,1	75,9	171,6%	214,7	161,3	33,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>41,2%</i>	<i>15,1%</i>	<i>26,1 p.p.</i>	<i>22,7%</i>	<i>16,5%</i>	<i>6,2 p.p.</i>
(+) Depreciação e Amortização	41,8	42,2	-1,0%	85,4	86,0	-0,7%
EBITDA	247,9	118,1	109,9%	300,2	234,4	28,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>49,5%</i>	<i>23,4%</i>	<i>26,1 p.p.</i>	<i>31,7%</i>	<i>24,0%</i>	<i>7,7 p.p.</i>
Ajustes de Eventos Não Recorrentes	(171,7)	0,0	n.a.	(171,7)	0,0	n.a.
Cut off	10,2	20,9	-51,3%	24,8	4,8	419,7%
EBITDA Ajustado ²	86,4	139,0	-37,8%	153,3	239,2	-35,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>17,3%</i>	<i>27,6%</i>	<i>-10,3 p.p.</i>	<i>16,2%</i>	<i>24,5%</i>	<i>-8,3 p.p.</i>

¹ A partir do 1T26, os números de Navegação Costeira (Cabotagem, Mercosul e Feeder) passam a contemplar o resultado de Soluções Integradas. Para fins de comparabilidade, a visualização de 2025 foi ajustada.

² EBITDA Ajustado no 2T26 é composto pelo EBITDA mais o *cut off* e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas no anexo V. Como prática de mercado, o EBITDA Ajustado (Non-GAAP) não é auditado pelos auditores independentes.

■ Receita Operacional Líquida (ROL)

A ROL apresentou leve declínio no 2T26, refletindo principalmente a queda de receita do Feeder no trimestre, impactada pelo menor preço unitário, pelo mix de cargas e pela desvalorização do dólar, moeda à qual essa receita é atrelada. Apesar disso, o desempenho positivo da Cabotagem e do Mercosul compensou parcialmente a queda da ROL. Na Cabotagem, a Companhia registrou a maior receita para um segundo trimestre, impulsionada pelo aumento de volume, pelo mix de cargas e pela melhora da receita unitária, decorrente da recomposição de fretes para sustentabilidade do modal. Já no Mercosul, o crescimento da receita esteve diretamente relacionado ao incremento de volume no período.

■ Custos

Os custos aumentaram no 2T26, atrelados principalmente ao maior volume operacional e à maior participação dos custos variáveis, associados ao crescimento da movimentação de contêineres nos trades de Cabotagem e Mercosul. Na linha de transporte rodoviário de curta distância, os custos também foram pressionados pelo maior gasto com diesel e pelo avanço das operações intermodais, que apoiaram o crescimento da Cabotagem na modalidade porta a porta, sem impacto no nível de serviço. O aumento dos custos fixos decorreu, sobretudo, do afretamento dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, conforme comunicados ao mercado de 29/04/2026 e 03/06/2026, respectivamente, após a alienação dessas embarcações. Já o custo com combustível foi impactado pelo efeito preço no mercado internacional, causado pelo conflito no Oriente Médio, mitigado parcialmente pela aplicação do EFA (*Emergencial Fuel Adjustment*), voltado para recompor o custo adicional do bunker e diesel.

■ Despesas

A linha de Despesas apresentou melhora de R\$ 153,0 milhões, principalmente pelo ganho de R\$ 155,4 milhões decorrente da alienação dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, conforme os Comunicados ao Mercado divulgados nos dias 29/04/2026 e 03/06/2026, respectivamente.

■ EBITDA Navegação Costeira

A retração no EBITDA ajustado e na margem EBITDA ajustado decorreu, principalmente, do *Feeder*, impactado pela maior participação de operações com menor margem de contribuição, além da desvalorização do dólar. Além disso, no mercado de Cabotagem, os níveis de frete seguiram sob forte pressão, reflexo do desequilíbrio entre oferta e demanda de capacidade. Adicionalmente, a margem foi pressionada pelo aumento dos custos no trimestre, sobretudo dos custos variáveis necessários para sustentar o maior volume.

Terminal de Vila Velha (TVV)

O segundo trimestre de 2026 foi marcado pelo aumento da infraestrutura do TVV, com o início das operações da Retroárea Penedo em maio. A nova área adicionou 65.154 m² ao terminal, representando um aumento de 60% em sua área total, reforçando o posicionamento do TVV como terminal multipropósito, com maior capacidade para atender a diferentes perfis de carga e capturar a crescente demanda do mercado.

Volumes TVV

■ Movimentação de Contêineres (Mil boxes)



A movimentação de contêineres apresentou crescimento no 2T26, concentrado principalmente na exportação de contêineres, com destaque para o café e granito (chapa). Isso decorre da recuperação das exportações brasileiras, após um 2T25 desafiador, devido a entressafra de café e o preço desse produto no mercado internacional, que não favoreceu a realização das exportações. O volume de importação de contêineres atingiu recorde de 26,9 mil boxes, sobretudo, pela importação de veículos elétricos em contêiner *flat rack*, em função do aumento da demanda de mercado. Na linha de vazios e remoções, o aumento do volume refletiu a maior demanda dos clientes para reposicionamento de boxes de/para Vitória no período.

■ Movimentação de Carga Geral (Mil Toneladas)



A redução do volume de Carga Geral no trimestre refletiu, principalmente, uma menor quantidade de atracções de navios de carga geral, em meio à maior concentração operacional de navios contêineiros. Houve também menor demanda por granito (bloco) e produtos siderúrgicos, além da volatilidade na programação de granel. Por outro lado,

o aumento da demanda por veículos elétricos gerou maior movimentação de navios Ro-Ro no terminal, volume esse que compensou parcialmente a queda dos volumes de carga geral.

EBITDA TVV

EBITDA TVV R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M26	6M26 vs. 6M26
Receita Operacional Líquida	134,3	99,1	35,5%	241,0	187,2	28,7%
Custos	(62,0)	(56,8)	9,1%	(119,4)	(106,3)	12,3%
Despesas	(2,3)	(1,2)	89,1%	(4,0)	(3,0)	32,6%
Depreciação e Amortização	(15,2)	(8,3)	83,7%	(27,6)	(16,2)	70,0%
EBIT	54,8	32,8	67,2%	90,0	61,7	45,9%
<i>Margem EBIT</i>	<i>40,8%</i>	<i>33,1%</i>	<i>7,7 p.p.</i>	<i>37,3%</i>	<i>32,9%</i>	<i>4,4 p.p.</i>
(+) Depreciação e Amortização	15,2	8,3	83,7%	27,6	16,2	70,0%
EBITDA	70,0	41,1	70,5%	117,6	77,9	51,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>52,1%</i>	<i>41,4%</i>	<i>10,7 p.p.</i>	<i>48,8%</i>	<i>41,6%</i>	<i>7,2 p.p.</i>
Ajuste de Eventos Não-recorrentes	0,0	0,0	n.a.	0,0	0,0	n.a.
EBITDA Ajustado	70,0	41,1	70,5%	117,6	77,9	51,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>52,1%</i>	<i>41,4%</i>	<i>10,7 p.p.</i>	<i>48,8%</i>	<i>41,6%</i>	<i>7,2 p.p.</i>

■ Receita Operacional Líquida (ROL)

O TVV registrou a maior ROL para um segundo trimestre, impulsionada principalmente por dois fatores: o crescimento da receita de armazenagem e serviços acessórios, beneficiado pelo início das operações da Retroárea Penedo e pelo alto nível de ocupação no terminal; e o aumento da movimentação de contêineres, que contribuiu para a expansão da receita dessa linha no trimestre.

■ Custos

Os custos do trimestre apresentaram crescimento controlado, considerando os impactos do início das operações da Retroárea Penedo, com contratações de pessoal para a nova área. O custo de Carga e Descarga ficou em linha, devido à menor movimentação de carga geral no período.

■ EBITDA TVV

Recorde histórico de EBITDA ajustado e aumento de 10,7 p.p. na margem EBITDA no trimestre. Este resultado foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento das receitas de armazenagem e serviços acessórios, pelo aumento de volume de contêineres e controle de custos. O resultado do trimestre evidencia a retomada da capacidade operacional do TVV em relação aos trimestres anteriores.

Transporte Rodoviário de Cargas

A Tecmar manteve o avanço de seu plano de turnaround no trimestre, com foco na reestruturação da gestão, no fortalecimento da governança operacional e na implementação de ações voltadas ao aumento da eficiência e da previsibilidade operacional. As iniciativas incluem a revisão da estrutura organizacional, o aprimoramento dos indicadores de desempenho e a busca por uma carteira de negócios com maior potencial de geração de valor, sustentando a expectativa de evolução gradual dos resultados nos próximos períodos.

EBITDA Transporte Rodoviário de Cargas

EBITDA Transporte Rodoviário de Cargas R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
Receita Operacional Líquida	142,0	136,1	4,3%	270,1	258,5	4,5%
Custos	(131,1)	(120,0)	9,3%	(241,3)	(228,5)	5,6%
Despesas	(7,4)	(7,6)	-2,8%	(27,1)	(28,1)	-3,5%
Depreciação e Amortização	(10,3)	(11,3)	-8,5%	(20,3)	(20,9)	-3,1%
Mais Valia ¹	(2,4)	(2,4)	0,0%	(4,9)	(4,9)	0,0%
EBIT	(9,3)	(5,2)	77,5%	(23,5)	(23,9)	-1,8%
Margem EBIT	-6,5%	-3,8%	-2,7 p.p.	-8,7%	-9,2%	0,6 p.p.
(+) Depreciação e Amortização	10,3	11,3	-8,5%	20,3	20,9	-3%
(+) Mais Valia ¹	2,4	2,4	0,0%	4,9	4,9	0,0%
EBITDA	3,5	8,5	-59,1%	1,7	1,9	-11,8%
Margem EBITDA	2,4%	6,2%	-3,8 p.p.	0,6%	0,7%	-0,1 p.p.
Cut off	0,4	(2,7)	n.a.	3,4	(0,6)	n.a.
Ajustes de Eventos Não-recorrentes	(5,1)	(3,5)	45%	(7,6)	(3,5)	115%
Revisão da Aquisição - Oliva Pinto	0,0	0,0	n.a.	4,0	4,0	0%
EBITDA Ajustado ²	(1,2)	2,3	n.a.	1,4	1,8	-19,3%
Margem EBITDA Ajustado	-0,9%	1,7%	-2,5 p.p.	0,5%	0,7%	-0,2 p.p.

¹ Mais/menos valia é a diferença entre o valor pago dos ativos identificáveis na aquisição da empresa, comparado com o valor atual de mercado desses ativos.

² O EBITDA Ajustado considera, além do EBITDA, efeitos de cut-off conforme CPC 47 e ajustes não recorrentes, conforme reconciliações apresentadas nos anexos.

■ Receita Operacional Líquida (ROL)

A ROL do Transporte Rodoviário de Cargas cresceu em relação ao 2T25, impulsionada, principalmente, pela receita de carga fracionada (*Less than Truckload* - LTL), favorecida por um mix de cargas mais rentável, apesar da redução de volume. Além disso, a receita da Tecmar Norte, voltada aos serviços de armazenagem na região Norte do país, também avançou no trimestre.

■ Custos

No 2T26, o aumento dos custos da Tecmar está atrelado, sobretudo, ao maior custo com combustível, dado o cenário geopolítico atual. Além disso, houve novas contratações na Tecmar Norte para suportar o volume e o nível de serviços da operação.

■ EBITDA Transporte Rodoviário de Cargas

O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustado do 2T26 ficaram abaixo do período comparativo, principalmente em razão do aumento dos custos unitários, em grande parte associado a combustível e frete, que pressionaram a margem EBITDA, enquanto os reajustes de preço compensaram apenas parte da redução de volume na receita.

Investimentos e Dívida

Investimentos (CAPEX)

	CAPEX R\$ MM	2T26	2T25	6M26	6M25
Investimentos de capital		1,3	0,3	3,0	0,3
Investimentos recorrentes		43,9	9,9	76,1	26,0
Total		45,2	10,2	79,1	26,3

2T26 x 2T25

No 2T26, os investimentos recorrentes concentraram-se nas docagens programadas dos navios, Log-In Endurance e Log-In Resiliente. No mesmo trimestre do ano anterior, destacaram-se investimentos na renovação de *scanner* do TVV, modernização de sistemas de faturamento e continuidade operacional dos navios.

6M26 x 6M25

No 6M26, o CAPEX foi composto principalmente por investimentos recorrentes para continuidade operacional dos navios com as docagens programadas.

Já no 6M25, o CAPEX foi composto principalmente por investimentos recorrentes, projetos de sustentação, como a implementação do ERP na Tecmar, projetos de TI e continuidade operacional dos navios.

Dívida e Nível de Alavancagem nos últimos 12 meses (UDM)

Dívida R\$ MM	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026
Dívida Bruta ¹	1.569,2	1.568,0	1.558,3	1.538,9	1.484,8
Caixa	328,1	301,7	339,5	271,4	323,6
Dívida Líquida	1.241,1	1.266,2	1.218,8	1.267,5	1.161,2
Ebitda UDM	685,3	687,0	825,2	749,6	863,0
Dívida Líquida/EBITDA UDM	1,8 x	1,8 x	1,5 x	1,7 x	1,3 x

¹ A dívida bruta não considera *forfait*, conta garantida da Tecmar, custos de debêntures e das notas comerciais.

Em 30 de junho de 2026, a Companhia possuía uma dívida líquida de R\$ 1.161,2 milhão e uma dívida bruta de R\$ 1.484,8 milhão, com endividamento majoritariamente de longo prazo e custo médio compatível com o perfil de indexadores e condições de mercado no período. O indicador de alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA UDM) reduziu, quando comparado ao trimestre anterior, em linha com a estratégia da redução da alavancagem e o controle do endividamento em um cenário que permanece com juros elevados, o que reforça a solidez financeira e a disciplina na gestão de capital.

Eventos Subsequentes

Não houve eventos subsequentes no período.

Anexo I - Composição do EBITDA Consolidado

Composição do EBITDA R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25	6M26	6M25	6M26 vs. 6M25
Navegação Costeira	247,9	118,1	109,9%	300,2	247,4	21,3%
Terminal de Vila Velha (TVV)	70,0	41,1	70,5%	117,6	77,9	51,0%
Transporte Rodoviário de Cargas	3,5	8,5	-59,1%	1,7	1,9	-11,8%
G&A e Outras Despesas ¹	(41,4)	(1,1)	3669,4%	(51,9)	2,5	n.a.
EBITDA	280,1	166,6	68,1%	367,5	329,7	11,5%
Cut off ²	10,6	18,2	-41,8%	28,2	4,2	569,8%
Ajustes de Eventos Não-recorrentes ³	(176,8)	(3,5)	4909,2%	(179,3)	(3,5)	4978,6%
Revisão da aquisição - Oliva Pinto ⁴	0,0	0,0	n.a.	4,0	4,0	n.a.
EBITDA Ajustado	113,9	181,3	-37,2%	220,4	334,4	-34,1%

¹ **G&A e Outras Despesas - valores não alocados aos negócios:** Despesas Gerais e Administrativas do grupo.

² **Cut off:** conforme o CPC 47, o cut off é um ajuste contábil por conta da contabilização apenas da parcela do serviço prestado, anulando o efeito da parcela não concluída no período, e que por sua vez teve o seu documento de transporte registrado pelo montante total no início da prestação do serviço. Nesse trimestre, houve o reconhecimento do diferimento de R\$ 10,6 milhões, sendo R\$ 10,2 milhões na Navegação Costeira e R\$ 0,4 milhão no Transporte Rodoviário de Cargas.

³ **Ajustes de Eventos Não-Recorrentes:** Os ajustes de eventos não-recorrentes ocorreram pela alienação dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, que juntos somaram R\$ 155,4 milhões, mais R\$ 16,3 milhões de créditos de ICMS, acumulados de 2018 até 2026, e pela venda de ativos, mais valia e créditos de precatórios na Tecmar, que juntos somaram R\$ 5,1 milhões.

⁴ **Revisão da aquisição - Oliva Pinto:** Reconhecimento contábil de valores não recebíveis na Oliva Pinto referente a gastos entre antigas partes relacionadas.

Anexo II - Reconciliação do Lucro (Prejuízo) com o EBITDA

Reconciliação EBITDA R\$ MM	2T26	2T25	6M26	6M25
Lucro (Prejuízo)	133,2	25,1	95,3	51,6
IR/CSLL	12,0	36,7	38,2	66,1
Resultado Financeiro	56,6	32,3	78,9	67,6
Depreciação e Amortização	78,3	72,5	155,0	144,4
EBITDA	280,1	166,6	367,5	329,7
Ajustes de Eventos Não-recorrentes ¹	(176,8)	(3,5)	(179,3)	(3,5)
Cut off ²	10,6	18,2	28,2	4,2
Revisão da aquisição - Oliva Pinto ³	0,0	0,0	4,0	4,0
EBITDA Ajustado	113,9	181,3	220,4	334,4

¹ **Ajustes de Eventos Não-Recorrentes:** Os ajustes de eventos não-recorrentes ocorreram pela alienação dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, que juntos somaram R\$ 155,4 milhões, mais R\$ 16,3 milhões de créditos de ICMS, acumulado de 2018 até 2026, e pela venda de ativos, mais valia e créditos de precatórios na Tecmar, que juntos somaram R\$ 5,1 milhões.

² **Cut off:** conforme o CPC 47, o cut off é um ajuste contábil por conta da contabilização apenas da parcela do serviço prestado, anulando o efeito da parcela não concluída no período, e que por sua vez teve o seu documento de transporte registrado pelo montante total no início da prestação do serviço. Nesse trimestre, houve o reconhecimento do diferimento de R\$ 10,6 milhões, sendo R\$ 10,2 milhões na Navegação Costeira e R\$ 0,4 milhão no Transporte Rodoviário de Cargas.

³ **Revisão da aquisição - Oliva Pinto:** Reconhecimento contábil de valores não recebíveis na Oliva Pinto referente a gastos entre antigas partes relacionadas.

Anexo III - Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstrativo de Fluxo de Caixa R\$ MM	30/06/2026	30/06/2025
Lucro (Prejuízo) do exercício	95,3	51,6
Ajustes por:		
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Baixa de ativos	(156,8)	-
Depreciação e amortização	156,3	144,1
Imposto de renda e contribuição social	38,2	66,1
Provisão (reversão) para riscos e correção monetária	(30,5)	(71,3)
Provisão de operacionais	7,1	13,2
Constituição (reversão) para perda de crédito esperada – PCE	0,0	(0,2)
Juros, encargos e variação cambial, líquidas	123,3	187,0
Recursos com subvenção – AFRMM aplicados	(41,2)	(37,0)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(13,9)	(17,7)
Provisão de participação no resultado	17,3	15,8
Sinistro a recuperar	1,1	(2,9)
Realização de mais e menos valia pela aquisição de novos negócios	23,4	8,6
Outros	(13,9)	(22,0)
Variações de ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes e valores a receber de partes relacionadas	53,5	(31,0)
Estoques	(16,2)	(3,4)
Tributos a recuperar ou compensar	(27,7)	(29,4)
Fundo da Marinha Mercante - AFRMM	47,7	5,2
Outros ativos	9,0	(43,6)
Depósitos judiciais	(0,7)	0,7
Salários e encargos sociais	(8,3)	(14,6)
Impostos e contribuições a recolher	(25,2)	37,5
Fornecedores e valores a pagar a partes relacionadas	(91,9)	331,6
Pagamentos de provisão para riscos	(1,2)	(3,4)
Outros passivos	(1,4)	(4,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(22,9)	(24,1)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	120,5	556,7
Recebimento com alienação de ativos	206,8	-
Adições ao imobilizado e intangível	(65,0)	(20,2)
Aquisição de participação acionária	(33,5)	(10,9)
Aplicações financeiras e resgates, líquidas	1,4	(0,8)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	109,7	(31,9)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(258,7)	(544,0)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	(28,4)	(19,2)
Caixa e equivalentes no início do exercício	300,1	289,8
Caixa e equivalentes no final do exercício	271,7	270,6

Anexo IV - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ MM)

Ativo			Passivo		
	30/06/2026	30/06/25		30/06/2026	30/06/25
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	271,7	270,6	Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	287,4	303,0
Aplicações Financeiras	18,9	25,0	Obrigações com Arrendamento Mercantil	89,9	101,1
Contas a Receber	407,4	375,5	Fornecedores e Provisões Operacionais	215,4	272,3
Partes Relacionadas	40,9	55,3	Partes Relacionadas	32,1	13,7
Estoques	89,0	74,5	Impostos e Contribuições a Recolher	82,5	108,4
Tributos a Recuperar ou Compensar	276,0	114,8	Salários e Encargos Sociais	93,1	75,1
AFRMM	40,2	30,5	Aquisição de participação acionária	60,2	53,2
Sinistros a recuperar	3,1	5,3	Outros	13,0	9,4
Outros	95,2	131,0		873,5	936,2
	1.242,4	1.082,4			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Aplicações Financeiras	33,0	32,5	Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.330,9	1.382,1
Contas a Receber	68,5	68,5	Aquisição de participação acionária	22,8	77,2
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	341,5	514,3	Obrigações com Arrendamento Mercantil	239,8	255,2
Tributos a Recuperar ou Compensar	25,2	-	Provisões para Riscos	55,9	183,2
Depósitos Judiciais	22,4	28,5	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	96,3	79,5
Ativo indenizável	187,0	208,0	Provisões Operacionais	-	-
AFRMM	47,1	144,8	Outros	3,1	3,4
Direito de Uso - Arrendamento Mercantil	327,4	346,0		1.748,8	1.980,6
Outros	0,1	2,1			
	1.052,3	1.344,8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Investimentos			Capital Social	1.324,2	1.324,2
Imobilizado	1.419,5	1.421,6	Reservas	38,4	38,4
Ativos Intangíveis	114,8	113,8	Ações em Tesouraria	(50,9)	(50,9)
	1.534,4	1.535,5	Prejuízos Acum. e Ajuste de Conversão	(128,2)	(265,5)
	2.586,7	2.880,3	Reserva de hedge	33,3	9,1
			Ajustes acumulados de conversão	(10,1)	(9,6)
				1.206,6	1.045,7
			Não Controladores	0,3	0,2
TOTAL DO ATIVO	3.829,1	3.962,7	TOTAL DO PASSIVO	3.829,1	3.962,7



Anexo V – Conciliação do EBITDA 2T26

Dados Econômico-Financeiros R\$ MM	2T26	2T25	2T26 vs. 2T25
Consolidado			
Receita Operacional Líquida	777,1	739,2	5,1%
EBITDA	280,1	166,6	68,1%
<i>Cut off</i>	10,6	18,2	-41,8%
Ajustes de Eventos Não-recorrentes	(176,8)	(3,5)	4909,2%
EBITDA Ajustado ¹	113,9	181,3	-37,2%
Margem EBITDA Ajustado	14,7%	24,5%	-9,9 p.p.
Navegação Costeira			
Receita Operacional Líquida	500,8	504,0	-0,6%
EBITDA	247,9	118,1	109,9%
<i>Cut off</i>	10,2	20,9	-51,3%
Ajustes de Eventos Não-recorrentes	(171,7)	0,0	n.a.
EBITDA Ajustado ¹	86,4	139,0	-37,8%
Margem EBITDA Ajustado	17,3%	27,6%	-10,3 p.p.
TVV			
Receita Operacional Líquida	134,3	99,1	35,5%
EBITDA	70,0	41,1	70,5%
Margem EBITDA	52,1%	41,4%	10,7 p.p.
Transporte Rodoviário de Cargas			
Receita Operacional Líquida	142,0	136,1	4,3%
EBITDA	3,5	8,5	-59,1%
<i>Cut off</i>	0,4	(2,7)	n.a.
Ajustes de Eventos Não-recorrentes	(5,1)	(3,5)	45,3%
EBITDA Ajustado ¹	(1,2)	2,3	n.a.
Margem EBITDA Ajustado	-0,9%	1,7%	-2,5 p.p.

¹ EBITDA Ajustado no 2T26 é composto pelo EBITDA mais o *cut off* de R\$ 10,6 milhões, sendo R\$ 10,2 milhões na Navegação Costeira e R\$ 0,4 milhão no Transporte Rodoviário de Cargas. Conforme o CPC 47, o *cut off* é um ajuste contábil por conta da contabilização apenas da parcela do serviço prestado, anulando o efeito da parcela não concluída no período, e que por sua vez teve o seu documento de transporte registrado pelo montante total no início da prestação do serviço. Os ajustes de eventos não-recorrentes ocorreram pela alienação dos navios Log-In Pantanal e Log-In Resiliente, que juntos somaram R\$ 155,4 milhões, mais R\$ 16,3 milhões de créditos de ICMS, acumulado de 2018 até 2026, e pela venda de ativos, mais valia e créditos de precatórios na Tecmar, que juntos somaram R\$ 5,1 milhões.

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste relatório decorrentes de informações ou eventos futuros.